NUM. 243 SABBADO 25 DE JANEIRO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

LA COMEDIA È FINITA

— Ce sont les cadets de Gascogne!

A SAUDE DA MULHER!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher*.

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada *Boro-Boracica*, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

Neuro-dermatina Barros

O melhor remedio para o arthritismo

ELIMINA O **ACIDO URICO** POR DISSOLUÇÃO E EVITA:

Tumores, furunculos, eczemas, dores rheumaticas, ulceras, etc.

DEPOSITARIOS

Araujo Freitas & C.

RIO DE JANEIRO

Os Pianos de **F. STICHEL**, não precisam de outra recommendação que não seja o nome reputadissimo de seu autor.

EM PRESTAÇÕES MENSAES DE 40$000 A 100$000

Peçam nossas condições de venda que offerecem todas as facilidades

Abilio Murce & C.

Theophilo Ottoni, 66 — End. Teleg. Habimur

Manteiga Mineira

MARCA

ESPLENDIDA

MEDALHA DE OURO na Exposição Nacional de Hygiene de 1909 e
INTERNATIONAL EXIBITION LONDON tambem de 1909, sendo a unica manteiga
BRAZILEIRA distinguida com GRANDE PREMIO e
MEDALHA DE OURO na Exposição mundial de BRUXELLAS de 1910

33, Rua D. Manoel, 33

RIO DE JANEIRO

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayacol como pelas combinações sulforosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade» psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arterio-sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

ACABOU

Myopia-Presbita

— E —

Vista fraca

ODIEU é o unico preparado existente no mundo que restitue o vigor ás vistas cansadas ou debeis e que evita a necessidade de usar oculos. Dá uma vista invejavel a todos, mesmo aos septuagenarios.

Preço — pelo correio 12$000

Enviam-se o Opusculo e Prospectos Explicativos gratis

R. B. DE PENTY Co. — CAIXA POSTAL 1.421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

— RIO DE JANEIRO —

Evitae o uso das tinturas uzando o **Penty Ideal**, maravilhosa invenção que restitue ao cabello a cor e o brilho da mocidade. Dura eternamente.

Gratis o livro dos cabellos que contém preciosas informações

Preço do PENTY 15$000

Pedidos a R. C. de Penty C.º

CAIXA POSTAL 1421

Rua Luiz de Camões N. 2 — sobrado

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 243 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 25 — JANEIRO — 1913 — ANNO VI

Tenente Mario Hermes

Mario Hermes, o *Princez*, é uma vistosa celebridade a praso fixo.

Por ser o venturoso filho do márcio Presidente Hermes, por occasião de uma rumorosa expansão da lisonja voraz, foi redondamente cognominado o *forte* e leu o seu curto nome, tornado então luminoso, escripto a chispantes lettras de fogo na engalanada folhagem murcha de fementidos arcos de triumpho.

Foi elevado á talentosa eloquencia de deputado federal pelo cruento bombardeio de São Salvador.

No assustado inicio do vaccillante quadriennio actual, com altivola inexperiencia de tenente, perfilou a sua juvenil figura ambiciosa no desorientado acampamento politico e, pretendendo arrancar das rudes mãos camponias do Sr. Pinheiro Machado o metophorico bastão da chefia real, transformou-se no mais frouxo soldado do ardiloso general paisano.

Commentando-lhe os actos, habeis jornalistas tem desapproveitado negros oceanos de tinta, pois o irriquieto primogenito da presidencia é um pobre grande-homem eventual nobremente destinado a desapparecer, com o triste governo de seu pae, na obscura bateria em que é subalterno.

VOL-TAIRE

Tenente Mario Hermes

Avenida Rio Branco

Um pequeno casal de "camelots" chinezes

Epitaphio parlamentar

Nesta cova repousa
Um certo senador mattogrossense
Que provou que quem ousa,
Custe muito ou não custe, um dia vence.
Assim, de pobretão
Que em tempos não remotos tinha sido,
Em forte pistolão
Viu-se rapidamente convertido.
Si por cá não findou,
Ao vir buscal-o o diabo, a sua sina,
Já no inferno implantou
A mais descabellada jogatina.

JEAN GRIMACE

Ha longos annos, monotonamente, pelas columnas dos jornaes, os representantes mineiros clamam: «Minas não é ouvida nem occupa na Federação os postos indicados pela sua importancia». Para se ver até onde vai a justiça desse clamor, considere-se que no governo Campos Salles um mineiro foi ministro de duas pastas; no governo Rodrigues Alves, o Estado de Minas deu dois vice-presidentes da Republica; no quatriennio immediato deu o presidente e no seguinte, o actual, forneceu o vice-presidente e o ministro da Fazenda. Em verdade, devido ás suas brigas intimas e aos ciumes que os dividem, os mineiros perdem as posições que lhes são dadas. Vejamos, porém, quaes são os illustres estadistas com que o liberal Estado de Minas se apresenta a disputar a candidatura presidencial, para o periodo de 1914 a 1918. São elles: Wenceslão Braz, o homem de triste fama que conquistou, no conceito geral do paiz, com o cargo de vice-presidente da Republica, o cognome aviltante de Judas; Francisco Salles, cidadão que é ministro da Fazenda ha dois annos e ainda não sabe a quanto monta o *defficit*; Bias Fortes, um caipira que nunca veio ao Rio de Janeiro de medo da febre amarella; Sabino Barroso, que foi ministro de duas pastas e, assignalando a sua passagem bi-ministerial, apenas deixou a irritada fama da sua neurasthenia. Tradicionalmente, na Republica, quando um mineiro se destaca, logo os outros, uivando de inveja, tratam de humilhal-o, inutilisando-o. O politico que seria o «homem do Brazil» se fosse o «homem de Minas» e que, enchendo de gloria o seu Estado, asseguraria glorias á Federação, o incomparavel Dr. Carlos Peixoto Filho é justamente aquelle, que, por estreito egoismo, os mineiros investidos de prestigio official procuram humilhar, inutilizando-o.

O Brasil manda á Allemanha,
Da guerra os seus bons artistas,
E elles voltam, cousa extranha!
Fervorosos monarchistas.

Um pai censurava ao filho sua vadiagem e a pouca attenção que prestava ás admoestações. O menino, de cabeça baixa, parecia muito attento.

— Ah! papai! exclamou elle afinal. Falta uma para cem!

O estroina olhava e contava as formigas que iam entrando num buraco.

Ilha de Bom Jesuz

Dois alentados Invalidos da Patria capturam uma louca no Asylo.

Ilha do Governador

Stand. General Cruz Brilhante

Um soldado, baleado na coxa, fôra carregado até a ambulancia. Alli, durante dous dias, os medicos não fizeram sinão sondal-o. O soldado, que soffria dores atrozes, acabou perguntando-lhes o que elles procuravam.

— Procuramos a bala, respondeu um cirurgião.

— Com mil bombas! retrucou o ferido. Os senhores deviam ter dito isto ha mais tempo. A bala está na minha algibeira.

A espada é o fiel da balança da justiça.

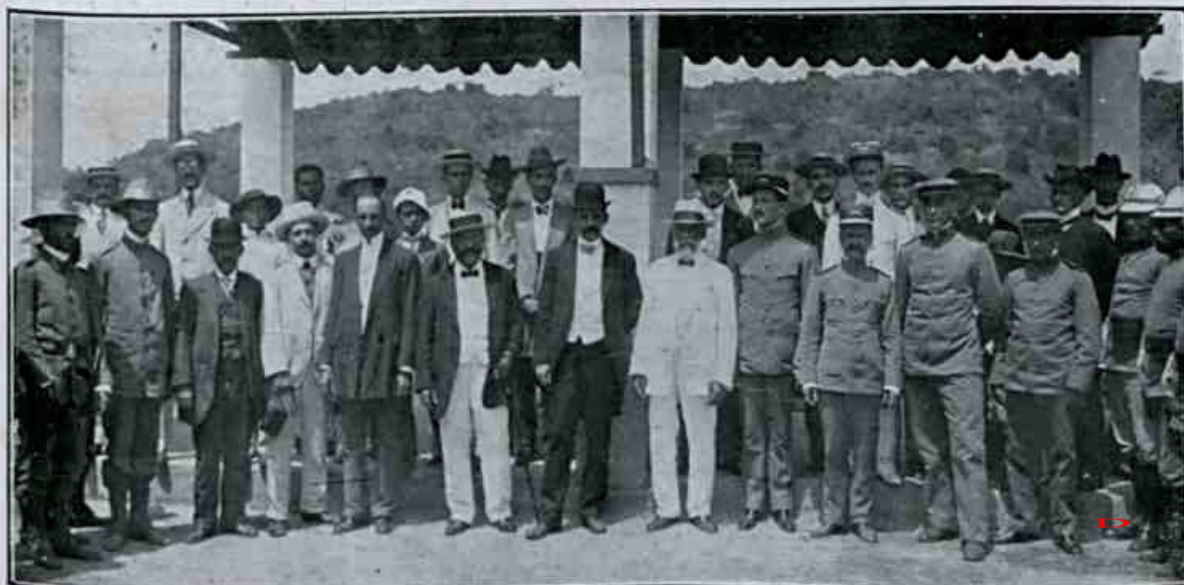
MARECHAL HERMES

O capitalista X, que possue numerosos predios nesta capital, vive miseravelmente, com uma economia mesquinha, num regimen de pão e laranjas. A um amigo que lhe censurava o máo passadio, respondeu o Harpagon:

— O senhor está enganado. Eu gasto por anno cerca de 60 contos de réis, pois só de impostos pago 57 contos.

Os homens são como os peixes: morrem pela bocca.

RAP. PINHEIRO

Ilha do Governador

O General Cruz Brilhante assistio a inauguração da linha de tiro que tem o seu nome

General Pinheiro Machado

No momento de embarcar para o Rio Grande do Sul, o senador gaúcho, no Cáes do Porto, recebe os comprimentos dos seus amigos.

Accrescenta a tradição que Muret, nessa viagem, ia fugindo de uma sentença do Capitulo de Tolosa de 1554, que o condemnava por heresia. Emquanto elle atravessava os Alpes e se punha ao seguro, em Tolosa o queimavam em effigie. Donde vem o dito que Muret gostava de repetir: Que nunca havia sentido tanto frio, como quando o estavam queimando.»

* * *

A rigida moral burgueza tem aspectos de bizarra originalidade. Na censura das obras de arte, ella é de uma severidade intratavel. Romance que não seja de uma graciosa castidade lyrica, está condemnado. Quando um livro traz no dorso um nome desconhecido, a previdencia burgueza fecha-lhe a porta. Em relação ao theatro, o burguez exige para as suas innocentes filhas pudicas *soirées blanches*. Em se tratando, porém, do cinenematographo, amolda-se a rispida moral burgueza, e as doces donzellinhas que só vão ao theatro quando ha *soirées blanches*, que não lêm livros suspeitos de impureza, ao lado austero de seus paes, sob as puras vistas d'elles, na sala escura dos cinemas, pudibundamente assistem á mais crespa glorificação e propaganda do adulterio.

Excavações

HISTORICAS E LITTERARIAS

II

Experiencias «in anima vili»

Esta expressão quer dizer «experiencia em um ente vil.» E' muito usada em medicina e, por extensão em outras sciencias. A experiencia de venenos em animaes, a vivisecção são experiencias *in anima vili*. A origem dessa expressão é a seguinte:

O famoso humanista Marco Antonio Mu et (1526-1585) fugindo de França, entrou pela Italia, vestido muito pobremente, e cahiu doente em uma aldeia de Piemonte Como elle estava trajado muito pobremente e tinha má cara, correu logo a noticia de que um homem suspeito se achava no logar, moribundo. Os medicos estavam nessa occasião estudando um remedio novo que não haviam ainda experimentado. Acudiram ao doente, examinaram-no e para que o enfermo não comprehendesse, disseram entre si, em latim: *Faciamus experimentum in anima vili*, isto é: vamos fazer a experiencia neste ente miseravel.

Muret era um grande latinista. Vendo o perigo que corria, quando os medicos se retiraram para irem buscar o remedio, elle levantou-se e seguiu o seu caminho. Assim se viu elle curado da molestia só com o medo do remedio que lhe estava preparado.

FOLK-LORE

Si o auto de um general
De um freguez os ossos móe,
Deve a victima berrar:
«Pancada de amor não dóe!»

JOTA

Uma senhora nova e linda, esposa de um septuagenario, não podendo mais aturar o adiantamento e os desleixos da creada — uma cincoentona balofa e pretenciosa — fez soar o tympano.

— A senhora chamou?

— Sim, para dizer-lhe que não tenho mais necessidade dos seus serviços.

— Mas, o que foi que eu fiz?

— Não admitto discussões. Arrume a trouxa e retire-se.

— Eu bem que já tinha desconfiado que a senhora era ciumenta.

PORTICO DE MEU LIVRO

(A' minha mãe)

Para exalçar o amor que tu me inspiras
E o que me prende a ti, alto respeito,
Cante-o meu coração dentro do peito
Mais do que as cordas dum milhão de lyras!...

Estuoso cante-o o coração affeito
A's tristezas da vida, á dor, ás iras,
Que neste livro que bondosa miras
Para falar de ti o espaço é estreito.

Só nesta pagina primeira traça
O meu filial intermino carinho
Teu grande nome, immaculo, sem jaça.

Seja elle o portico fagueiro, a doce
Bençam que hade garrir neste livrinho
Qual se um rutilo Sol grandioso fosse!...

VICTOR CARUSO

Entre amigas:

— Que estás escrevendo, Alice?

— Estou enviando felicitações á Horminda pelo seu casamento.

— Ah, ah! pois nessa não cáio eu. Acho-te precipitada.

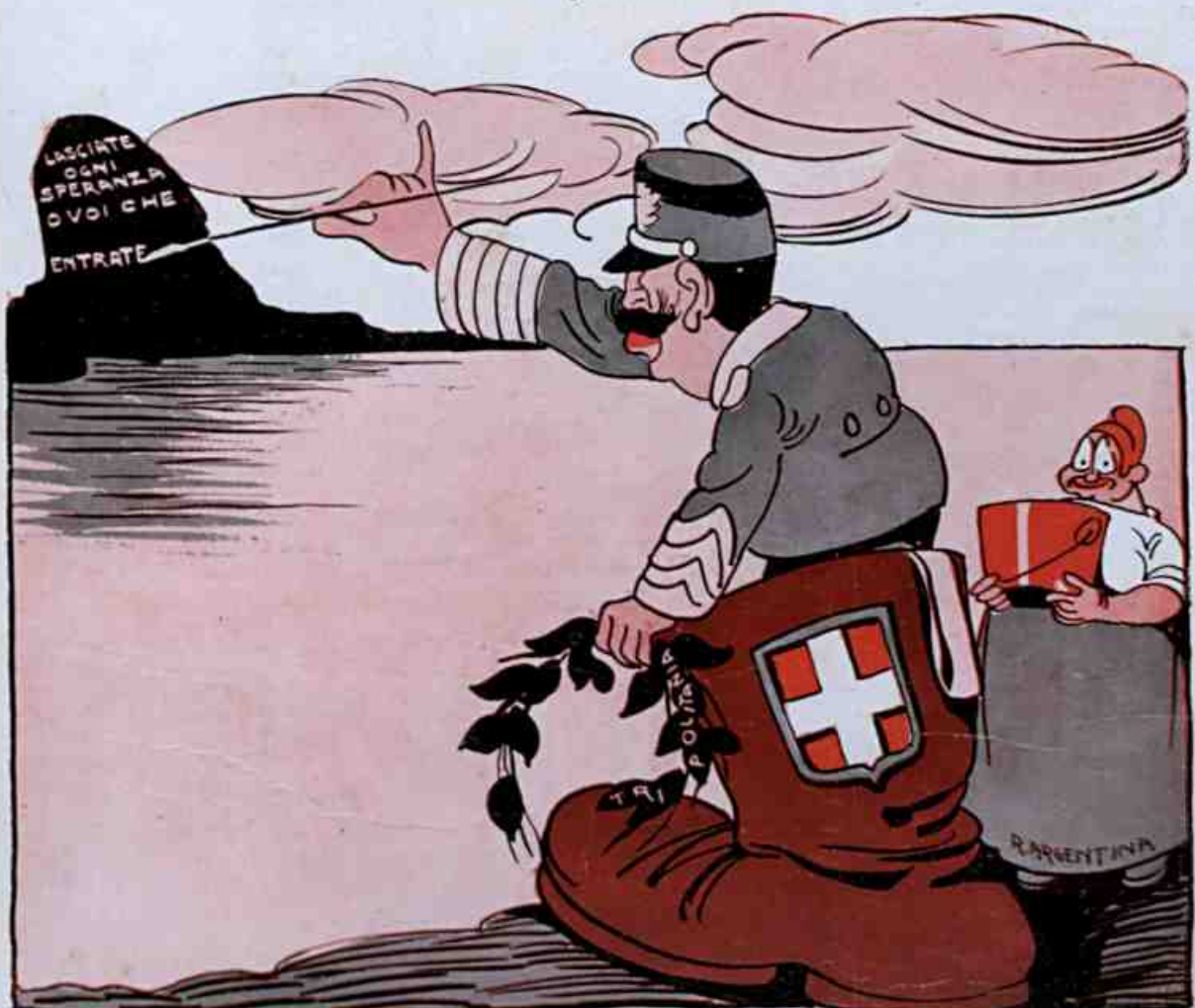
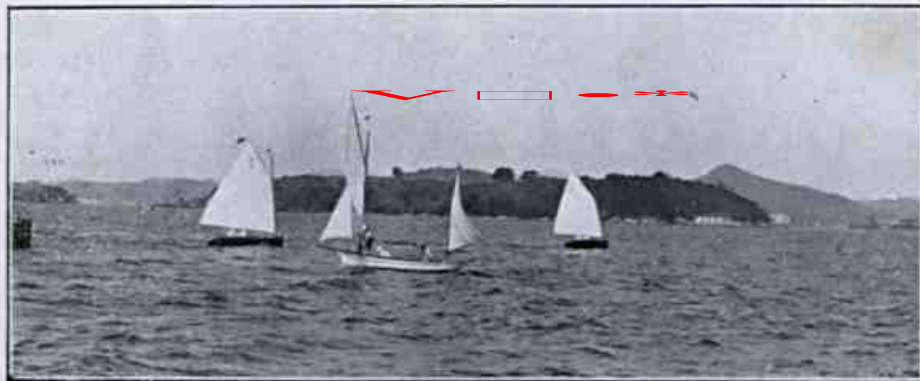
— Explica-te.

— Minha boa Alice, a pratica tem provado á farta que felicitações aos que se casam só se deve enviar dez annos depois do casamento.

Entre duas recem-casadas :

— Tens te sentido feliz com o casamento, Maria?

— Ah! Tão feliz, Laura, que nem o pódes imaginar. Meu marido está cada vez mais doido por mim. Imagina que elle chega a tossir e a espirrar por mim para que eu não me fatigue nem perca a linha esthetica de seu ideal de amor.

A EMIGRAÇÃO ITALIANA

O pessimismo de Dante... no Pão de Assucar

Yatch-Club-Brasileiro

E' um livro util, bem feito, trabalhado com todo o carinho e a maior competencia, a *Theoria e Pratica de Cooperação*, obra do Sr. C. A. Sarandy Raposo. Tão util e tão bem feito é esse trabalho que mereceu as honras de ser incluido, por ordem do Sr. Pedro de Toledo, no 3º volume do Relatorio de 1911 do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

Pensamentos

Contou-nos uma linda senhorita a graciosa historia de dois pensamentos psychologicos. Foi no salão de um politico em evidencia, no dia de uma festa mais ou menos intima. Uma bella menina, apresentando um album ao general Pinheiro, pedio-lhe que o valorizasse com um pensamento assignado. Fazendo-se espirituoso, o general escreveu: «O jogo é uma batalha divertida.» Em seguida o album passou ás mãos do Sr. Azeredo, o qual, querendo guindar-se ás alturas attingidas pelo outro senador, rabiscou: «A batalha é um jogo perigoso.» *Si non é vero...*

Yatch-Club-Brasileiro

Yatch-Club-Brasileiro

Certo deputado federal, de um longo nariz a Bergerac, outro dia jogava uma partida de damas no Centro Beneficente Mineiro. Como estava constipado, o parlamentar fungava de tempos a tempos para luctar contra a dilatação interior das mucosas nasaes.

—Assôe o nariz! disse-lhe o adversario já impaciente.

—Assôe o senhor mesmo; elle está mais perto do senhor que de mim.

Um naufrago inglez, depois de haver por muito tempo vagado através de ilhas desertas ou habitadas por selvagens, chega finalmente a uma terra, onde o primeiro objecto que lhe chama a attenção é uma forca com um suppliciado.

— Graças a Deus, exclama elle, eis um paiz civilizado.

Yatch-Club-Brasileiro

Quem quizer fazer o que eu digo, não veja o que eu faço.

CEVE

Yatch-Club-Brasileiro

Mathematica e poesia

O mathematico Pichegru era vaidoso da sua sciencia, considerava-a acima de todas as cousas existentes e por existir, e votava um grande desprezo a quem não era mathematico.

Um dia, numa livraria de Paris, mettendo-se num grupo de poetas, Pichegru começou a falar sobre a poesia em termos arrogantes e desdenhosos.

Theophilo Gautier apanhou, ao acaso, um livro, e começou a lel-o em alta voz. Era o *Cid*, de Corneille. No fim do primeiro acto, Pichegru perguntou soberbamente:

— Que prova tudo isso ?

Fechando violentamente o livro, Gautier respondeu:

— Isso prova que fóra da mathematica você é uma besta.

N'um «atelier» photographico:

— Minha senhora, V. Ex. está muito bem n'essa posição. Tenha a bondade de olhar para este ponto. Bem. Agora peço que dê uma expressão agradavel á physionomia. Assim. Um momento: um, dois, tres! Obrigado. Agora já póde V. Ex. tomar a sua expressão habitual.

A penna de um tabellião pesa como uma enchada de cavador.

JANGOTTE

Yatch-Club-Brasileiro

Enche a extensão de uma tira
A lista de quem aspira
A' suprema governança,
Mas nenhum ao povo inspira
Enthusiasmo nem confiança.

Uma senhora, que por abuso de um liquido (não era agua com assucar) adquirira um nariz rubicundo, desses que são o desespero do bello sexo, mirando-se ao espelho, exclamava:

— Com os diabos ! Onde fui encontrar este nariz ?

— No buffet, minha senhora, no buffet, respondeu-lhe o genro.

O *Annuario Illustrado do Jornal do Brazil*, que temos á vista, graças a conhecida gentileza dos nossos collegas da grande folha popular, foi feito com todo o cuidado, está nitidamente illustrado e impresso, contém preciosas informações e exhibe uma boa collaboração litteraria e artistica.

Yatch-Club-Brasileiro

A scena passa-se na Bibliotheca Nacional.

Um cidadão, que não parece *habitué* do estabelecimento, dirigi-se a um empregado:

— Tenha a bondade de me dar um livro grande.

— Peça um boletim e indique o titulo.

— Não faço questão do titulo, com tanto que seja um livro grande.

— Mas emfim, para que genero de trabalho o senhor quer um livro grande ?

— Para assentar-me em cima.

Yatch-Club-Brasileiro

Enéas e Lauro

DERROTA DE UMA REVOLUÇÃO VICTORIOSA

Rumo de Belem, com o intuito de assumir o governo do rico Estado do Pará, seguio o Sr. Enéas Martins...

Emquanto o novo governador navega com felicidade, recordemos quão amargos foram os longos dias do *lemismo* para os abnegados *lauristas*, os quaes, privados de todas as garantias, esmagados por todas as perseguições, sem direito á agua nem luz, prohibidos, muitas vezes, de reformarem as suas velhas casas ou de construirem novas, ficaram inflexivelmente fieis ao seu chefe.

De todos os *lauristas*, o unico que não experimentou pessoalmente o peso da tyrannia do *lemismo*, foi o illustre senador Lauro Sodré, que, devido aos seus altos meritos politicos, sempre viveu nesta capital representando, num brilhante silencio, os eleitores cariocas no Senado.

Acham os paraenses que o illustre senador é um estadista de grandeza excepcional e para serem governados por elle fizeram uma verdadeira revolução. O eminente Sr. Lauro, de cuja excepcional grandeza não duvidamos, fechou os ouvidos ás supplicas dos seus amigos, repellio a governança que lhe queriam dar, cerrou o coração aos seus heroicos crentes que attestavam a sua fé com quasi vinte annos de martyrios.

Porque o illustre cidadão reccusou acceitar o posto que lhe davam? Por desinteresse? Cremos que não. O desinteresse consistiria em deixar um cargo commodo e ocioso por um posto de responsabilidade e trabalho. O Sr. Lauro Sodré, suave commodista, não quiz trocar os seus nove annos de senatoria nem deixar a sua aprasivel casa do Rio de Janeiro para se dar ao incommodo de realisar o sonho dos seus amigos.

Reccusando-se aos desejos dos paraenses, o eminente politico nem siquer lhes deixou escolher um candidato entre os seus provados companheiros de oppressão: impoz-lhes um governador, o illustre Sr. Enéas Martins, homem de talento, energia e cultura, em cuja sinceridade acreditámos mas que com as suas primeiras palavras depois de eleito e reconhecido justificou as resistencias que os *lauristas* oppuzeram a indicação do seu nome. O triumpho do Sr. Enéas traduz a derrota final da revolução paraense.

Como um sol que claro fura,
Dourando-a, a treva mais forte,
Assim, serena, fulgura,
A prosa do João do Norte.

O gracioso marechal Hermes da Fonseca, presidente constitucional (?) do Brasil, é, como já mais de uma vez o declarou, um modesto soldado do P. R. C. Ora, não tendo sido eleito pelo P. R. C. e declarando-se um modesto soldado desse partido que se organisou depois da eleição, o gracioso marechal certamente não correspondeu á espectativa dos seus eleitores, pois no inicio do seu governo, quando elles esperavam que o seu victorioso candidato começasse á dar cumprimento ás promessas que lhes fez, viram-n'o esquecer-se d'ellas e jurar bandeira n'uma phalange nova. Em verdade, muitos dos eleitores do Marechal, fazem parte do P. R. C. mas a maioria d'elles tem sido escorraçada das posições que occupava, sob o indifferente olhar de cumplice dessa aggremiação. Nessas condições, os amigos do marechal que com tanta frequencia empregam, para outros, o epitheto de traidor, devem se moderar no uso dessa injuria, para não dar logar a que algum impertinente atire-a sobre o augusto chefe da nação.

Yatch-Club-Brasileiro

O Sr. Domingos de Almeida, fino poeta que lembra, ás vezes, a delicada sensibilidade de Cruz e Souza, e outras a visão decadente dos ultimos bardos luzitanos mas que possue os segredos da forma pura dos parnasianos, publicou, sob o titulo de *Ancia*, uma pequenina collecção de sonetos, que documentam favoravelmente o seu bello talento poetico.

FOLK-LORE

O batalhão Tiradentes
Faria esplendida vista
Sendo (e aqui fóra bem facil)
Todo soldado dentista.

JOTA

O guarda-chuva é uma bengala de batina.

PADRE SEVERIANO DE REZENDE

Sra. Dialmo da Veiga

(Phot. Musso)

FLORAL

Emquanto as aves em bando,
Tontas de vida e de luz,
Se perdem, vôam cantando
Pelos espaços azues;

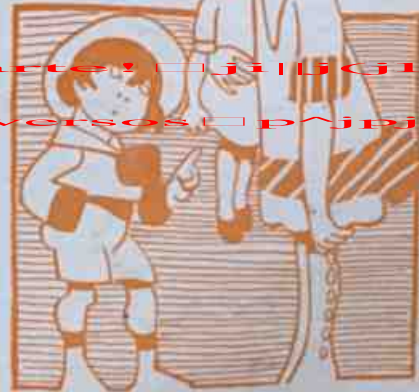
E borboletas e abelhas,
Num volutear incessante,
Sugam das rosas vermelhas
O fino mel odorante;

Dentro em mim vibra e palpita,
Como uma lyra divina,
A tua imagem bonita,
Minha Musa pequenina!

E penso que a primavera,
Fulgindo por toda a parte,
Me torna quem dantes era
E a alma commigo reparte!

Por isso escrevo estes versos
Da alva pureza dos linhos,
Para offertar-t'os — dispersos
Floccos de almos carinhos.

Guarda-os, lirio do decôro,
Virgem das maguas humanas,
No lavrado escrinio de ouro
Das tuas Horas marianas!

RAYMUNDO MONTEIRO

DIALOGO

Cães do Pharoux. Dia de chegada de transatlantico. Pessoas de todas as cathegorias, esperando passageiros, enchem o cães. Num banco, sentados á sombra de uma arvore, um cavalheiro moreno, de grandes bigodes, e um moço claro, de cara raspada, conversam.

O MORENO — Tens acompanhado a discussão relativa á revolta da esquadra ?

O CLARO — Tenho. Aquillo foi uma verdadeira vergonha nacional.

O MORENO — O Alexandrino de Alencar fez uma esquadra. Tinhamos navios de primeira ordem, bom pessoal, officiaes ardorosos e marinheiros em numero sufficiente para o serviço.

O CLARO — E tudo isso ficou desorganisado com a revolta. Ficaram-nos os navios e os officiaes. Não podemos utilisar os navios e os officiaes cheios de desgostos, estão perdendo o ardor profissional.

O MORENO — A nova discussão tem demonstrado que o governo poderia ter reagido.

O CLARO — Parece que todo o mundo ensandeceu naquella occasião. E' incomprehensivel o facto do governo não ter consultado aos militares de terra e mar, pedindo conselhos á pusilanimidade dos politicos.

O MORENO — Sio Hermes tem resistido, quando não popularisasse o seu governo, teria salvado o prestigio da autoridade.

O CLARO — As consequencias da submissão foram deploraveis. Ella assignalou a morte definitiva da autoridade e gerou essa desconfiança cheia de desprezo que é a aureola do presidente actual.

O MORENO — As consequencias irão mais longe. Esperemos. Ha-de chegar a vez do exercito.

FOLK-LORE

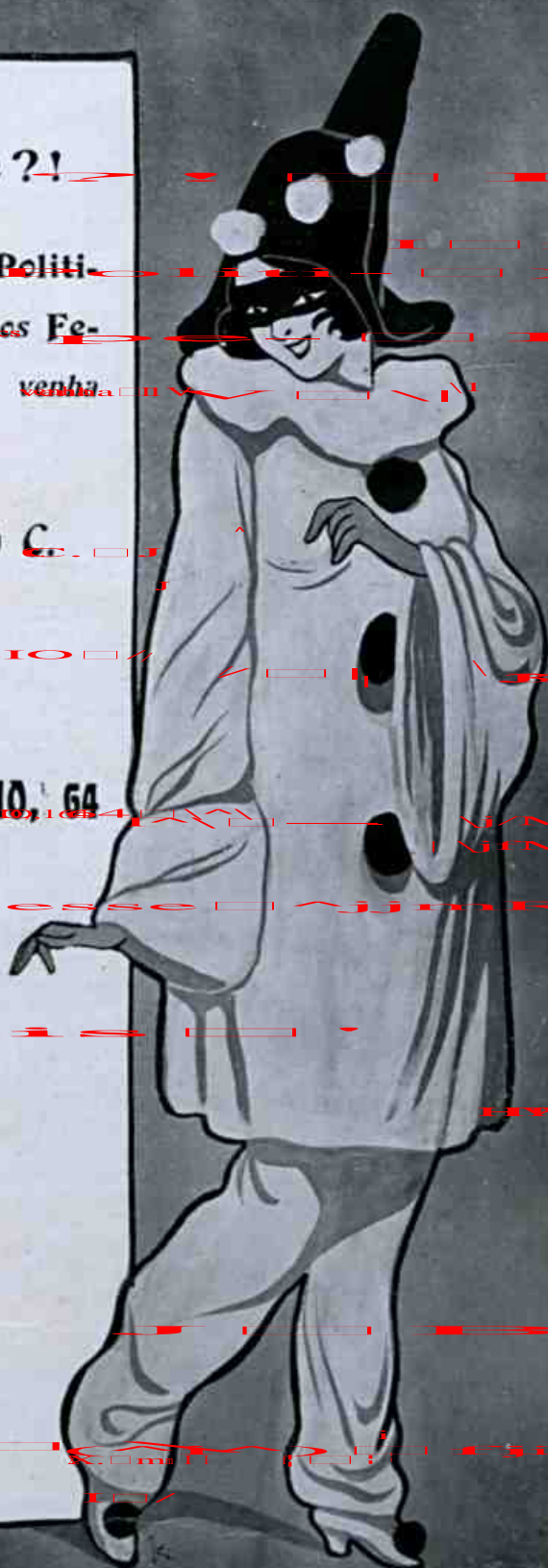
O governo desta feita
Creio que o Codigo apanha
Porque vinte e um alfaiates
Matam de certo uma aranha.

JOTA

Está, emfim, encerrado o lamentavel e quasi ridiculo incidente occorrido entre os bravos cadetes de Gasgonha deputados Raphael Pinheiro e Mario Hermes. Vimos, no curso d'elle, entre muitas outras originalidades curiosas, um official do exercito, filho e ajudante do Presidente da Republica, armado de punhal, impor a um deputado federal uma ignobil modificação de atitude politica e não soffrer a menor censura por essa inconcebivel façanha.

Uberaba, Minas Geraes

Uma collossal mangueira que ainda está carregada de fructos depois de ter fornecido trez mil mangas.

Voce me conhece?!
Se quizer ir comigo aos Politicos, aos Democraticos, aos Fenianos e aos Tenentes, venha procurar-me na casa
Ramos Sobrinho & C.
11, RUA DO HOSPICIO
e
RUA DO ROSARIO, 64
Vou fazer grande sucesso em todos os bailes carnavalescos... pois faço em toda a parte?!
SOU O EXTRACTO
CŒUR DE DULCE!!!
O Perfume mais concentrado e preferido!!

João Quimbôto

CRIADO DO CORONEL TIBURCIO

Como preparativo para a campanha presidencial, o coronel Tiburcio, que na sua qualidade de candidato, e dos mais cotados, vae ter a sua casa cheia de politicos e engrossadores, precisou de admittir mais um empregado, para accumular as funcções de creado de quarto e porteiro.

INSTANTANEO

O coronel Tiburcio, apesar de sua notoria bôa fé, não é homem que se vá fiar desses criados do Rio, que ninguem sabe donde vem, e entre os quaes apparecem tantos gatunos. Lembrou-se por isso de João Quimbôto, um mulato de Sant'Anna do Rio Abaixo, homem de 40 annos, de toda a confiança. Escreveu-lhe convidando-o para o Rio e garantindo-lhe que não ha mais aqui febre amarella.

João Quimbôto chegou ha poucos dias. O coronel achou-o velho, todo grisalho, mas ainda está forte. E tão forte que se fala, e elle proprio não contesta, que está noivo, ou quasi, da Rosinha do Neco chicoteiro.

Os trajes mineiros do João Quimbôto não servem para elle exercer os seus misteres no Rio. Por isso o coronel mandou-o a um alfaiate da rua da Carioca para fazer dous uniformes de brim, iguaes.

João Quimbôto foi. O alfaiate tomou a medida, e João sahiu. Dahi a quinze minutos volta elle afobado á alfaiataria:

— O Sr. enganou-se.

— Porque ? perguntou o alfaiate.

— Eu trouxe ordem para fazer dous uniformes.

— Pois é. Vou fazel-os.

— Mas o senhor tomou medida apenas para um.

* *

Como as gallinhas estavam entornando toda hora a vasilha dagua, dona Biella teve uma idéa. Mandou comprar uma grande bacia de folha para cavar o gallinheiro, collocal-a e servir de tanque para as aves. Assim se fez. Quimbôto fez no gallinheiro um buraco de um metro de diametro, um palmo de fundo, collocou a bacia, e ficou tudo muito bem.

Mas a terra que tinha sahido do buraco formava um monte ao lado, e dona Biella implicava com isso.

Que fazer com ella ? onde pol-a ? a solução era embaraçosa. Como dona Biella se mostrasse impertinente, Quimbôto bateu na cabeça e disse:

— Achei !

— Achou o que ? perguntou dona Biella.

— Achei um geito para a terra.

— Qual é ?

— Eu abro outro buraco ao lado e ponho *ella* dentro.

* *

João Quimbôto não sabe lêr, e tem disso muito pesar. Em criança esteve na escola e apprendeu até á carta de nomes, mas não poude proseguir, por ter de ir tratar da vida.

João andava triste e apprehensivo, porque já tinha sahido de Sant'Anna ha quinze dias e não havia ainda recebido noticias da Rosinha. Afinal um dia recebeu uma carta. Era della. Elle conheceu pelo envellope côr de rosa, tendo pintada uma pombinha com laço de fita na bocca. Era de uma caixa de papel que elle lhe havia dado de presente.

Mas que havia de fazer o João. Elle não sabia lêr. Dar a carta a lêr a alguem ; isso nunca ! Não queria ninguem soubesse os seus segredos amorosos. Afinal tomou coragem e resolveu pedir a dona Biella que lh'a lesse.

— Dona Biella, vim pedir á senhora um favor.

— Pois não, João Quimbôto.

— E' para a senhora me lêr uma carta, alto, para eu ouvir.

— Dê cá.

— Mas... mas...

— Mas o que ?

— Mas... A senhora desculpe, mas eu queria que a senhora tapasse o ouvido para não escutar o que a carta diz...

* * *

A' porta do Paschoal:

— Onde te metteste hontem que não te encontrei em parte alguma ?

— Estive em casa do Osorio.

— Festa ?

— Não. Elle agarrou-me na Brahma e não tive outro remedio senão ir ouvir a leitura de 4 capitulos de um romance que acaba de concluir.

INSTANTANEO

— Sim ; ouvi dizer que é um trabalho prolixo e pornographico.

— Um pouco...

— Achas que é cousa que uma moça possa lêr ?

— Perfeitamente, mas... com os olhos fechados.

Sonetos mythologicos

PHAETONTE

Filho de Apollo, tu que te aventuras
A conduzir-lhe o carro aurifulgente,
Tem as mãos ao governo mal seguras
E o guias porca e desastradamente.

Sobes de mais e deixas ás escuras
A terra; ou desces tanto que a corrente
Seccas dos rios, queimas as verduras,
Tornas o campo num brazeiro ardente.

Exclama Jove, emquanto treme o solo :
— O inferno dou-te por castigo extremo,
Tomo-te a carta de «chauffeur de Apollo !

Mas Phaetonte, a sorrir, torna ; — não temo !
Com o meu carro atropelo, mato, esfolo,
Porque tenho «habeas-corpus» do Supremo.

D. XIQUOTE

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

Praia da Lapa, 20 — A Academia Brasileira de Lettras nomeou uma commissão de 39 academicos para traduzir para cousas claras as confusas idéas contidas nas confusas palavras que o academico José Verissimo publicou, sob o titulo de *As duas Americas* n'*O Imparcial* de 18 de Janeiro.

Belem, 20 — Foi distribuido copiosamente o seguinte boletim :

«Povo do Pará !

O governador Enéas Martins justificou as desconfianças dos que lhe combateram a candidatura. Recebamol-o, povo altivo, como elle merece. Aproveitemos, na festa da recepção, todas as batatas e ovos desta capital para juncar o caminho do illustre parédro !

Lauristas.»

Tribunal do Jury, 18 — Foi descarregada nas costellas de João da Estiva a pena de 30 annos que devia ter sido imposta ao Dr. Mendes Tavares, seductor da esposa e ladrão da vida do commandante Lopes da Cruz.

Casa da Moeda, 20 — Foi hontem aposentado no logar de 2º escripturario o Sr. Jeronymo Maximo Rodrigues Cordeiro, que trabalhou durante 52 annos, sem nunca commetter uma falta, nem pedir uma licença, nem gozar as férias regulamentares. Considerando que tão exemplar funccionario não conseguio, em mais de meio seculo de modelar dedicação, passar de um simples 2º escripturario, os seus collegas mostram-se desanimados, começando a generalisar-se a crença de que é bom ser patife para subir.

Paris, 20, — Ao mais popular dos jogadores do Senado Brasileiro, foi confiada, por muito bom dinheiro, a incumbencia de *cavar*, para as fabricas francezas, o fornecimento de material bellico ao exercito do Brasil.

Berlim, 20 — Ao mais famoso dos advogados administrativos da Camara dos Deputados Brasileiros, foi confiada, por muito bom dinheiro, a incumbencia de combater as pretenções, que as fabricas francezas alimentam, de fornecer material bellico ao exercito do Brasil.

Em vista do grande desenvolvimento a que attingiram nos ultimos tempos, tem tido um excellente exito os negocios da casa Mappin & Webbe, segundo nol-o affirmou, no curso amavel de uma palestra, o digno representante d'ella, nosso amigo Sr. Ernesto Pritchard. Certamente, no corrente anno, novos successos augmentarão a importancia dessa já importante casa.

Dr. Enéas Martins

O Dr. Enéas Martins, governador eleito do Pará, ao lado do ministro Lauro Muller, chega ao Arsenal de Marinha, onde embarcou.

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

LEONIDAS — S. Paulo — Pergunta-nos o senhor o que deve fazer para chamar attenção sobre si nas festas a que comparecer: leve a camisa com a fralda fóra das calças.

HERMINIA — Catumby — A senhora, que nos escreve uma carta para pedir um remedio contra dôr de dentes, deve ter tanto espirito como a sua homonima do drama do general Dantas Barreto.

MARIO TOTTA — Porto Alegre — Recebemos as suas descomposturas, que não nos offendem nem magoam ao nosso companheiro a quem eram individualmente dirigidas.

BISNAGA — Rio — Que devo fazer no caso de um mascarado, valendo-se da mascara, alludir a factos sérios, relativos á honra? pergunta a senhora.
— Arranque-lhe a mascara e quebre-lhe a cara.

HORTENCIA — Gloria — Reunimos a redacção e perguntamos aos nossos redactores se algum d'elles era capaz de responder satisfactoriamente á sua carta, cuja leitura fizemos. Um d'elles acha que póde assegurar que, como V. Ex. pensa, o nome Elvira é muito bonito porém elle prefere Sylvia.

NOVA — Leme — Si sois tão nova quanto as vossas idéas podeis recolher-vos com ellas a um museu de velharias.

MARIA — Botafogo — Não queremos responder á sua pergunta. Nesta redacção não funcciona uma agencia amorosa.

REGINA — Botafogo — As informações que nos pedis, sobre a conducta intima de um official de marinha, devem ser pedidas á policia privada.

CARMEN — Botafogo — Não sabemos, gentil senhora, decifrar sonhos. Certamente sois tão bella quanto o vosso bello nome hespanhol, e assim os vossos sonhos devem annunciar bemditas felicidades.

RISOLETA — Botafogo — Como o vosso risonho nome contrasta com as sérias cogitações historicas do vosso espirito! Tendes razão: a feliz educadora de São Luiz, rei de França, foi Branca de Castella.

BEBE — Cattete — Si as bisnagas que vos sobraram do anno passado são em grande quantidade, vendei-as. No caso contrario, usae-as. Em ambos os casos — e agora respondemos a consulta — as bisnagas passam sem deterioração de um para outro anno.

Entre os deputados mineiros uma figura que a inveja sempre combateu foi o Sr. Gastão da Cunha, homem de espirito mordaz, que sacrificou o seu porvir politico para não perder um trocadilho sardonico. Num café, em Barbacena, terra do Sr. Bias, numa roda, que logo a levou ao Sr. Salles, o Sr. Gastão pronunciou as seguintes palavras, que tão funestas lhe foram:

— Por que Minas ha de invejar a Inglaterra? Os inglezes têm o seu *Salisbury*, nós temos o nosso *Salles burro*.

Euclydes da Cunha

Vão ser reunidos em volume, sobre as vistas do Sr. Afranio Peixoto, os ineditos de Euclydes da Cunha. A escolha do autor da *Sphynge* para presidir a organisação desse trabalho foi um acto de infelicidade. A sua indole é contraria á do escriptor genial dos *Sertões* e os dous representam tendencias oppostas em litteratura. Quando foi recebido pela Academia de Letras, o Sr. Afranio Peixoto fez, reunindo todas as suas forças, o seu esforçosinho para destruir a gloria offuscante de Euclydes. Não temos prevenções contra o Sr. Afranio, com quem até sympathisamos, mas entendemos que um trabalho como o que lhe confiaram deve ser feito com o carinho que não póde haver onde não ha admiração.

Historias Biblicas

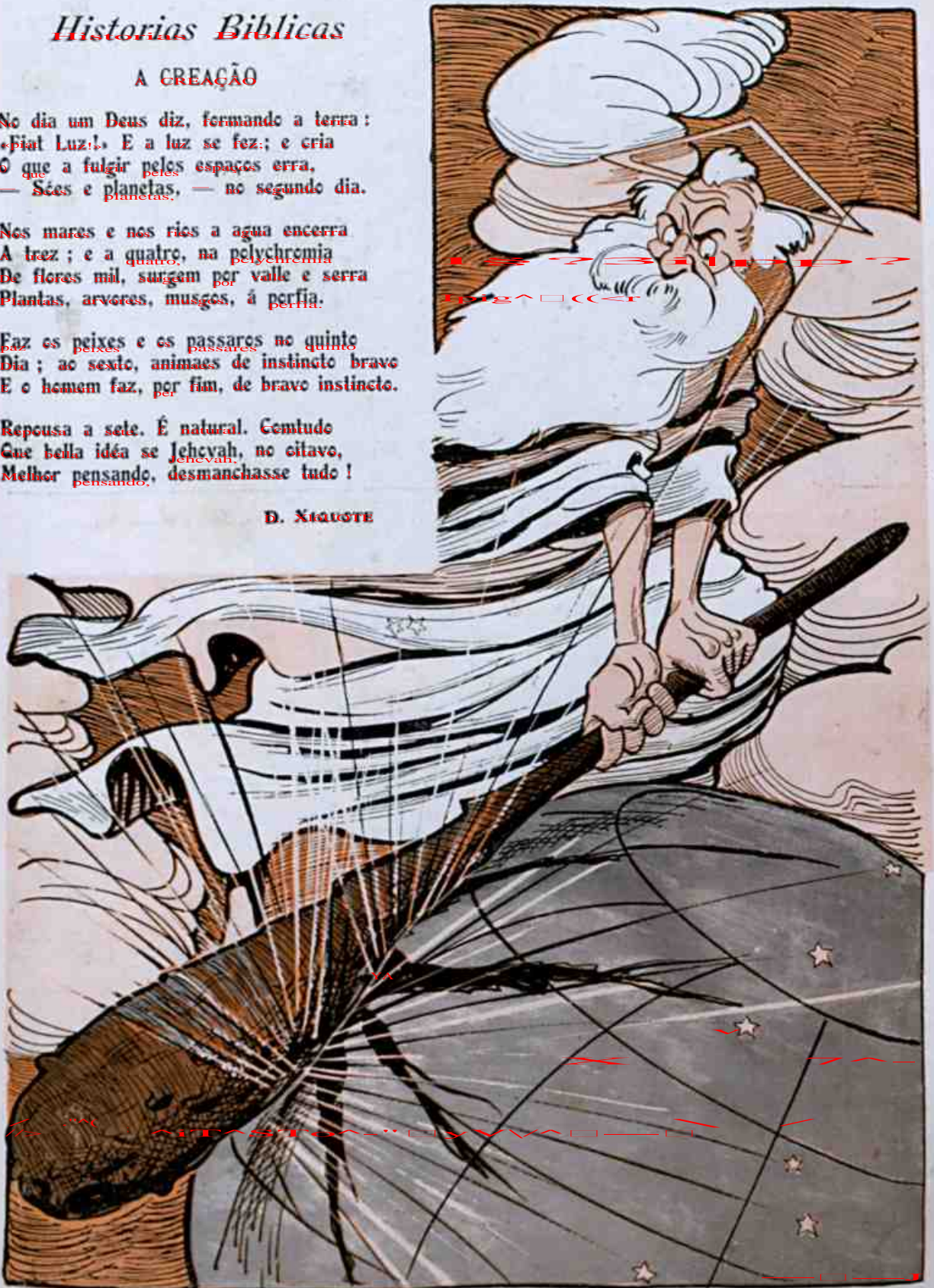
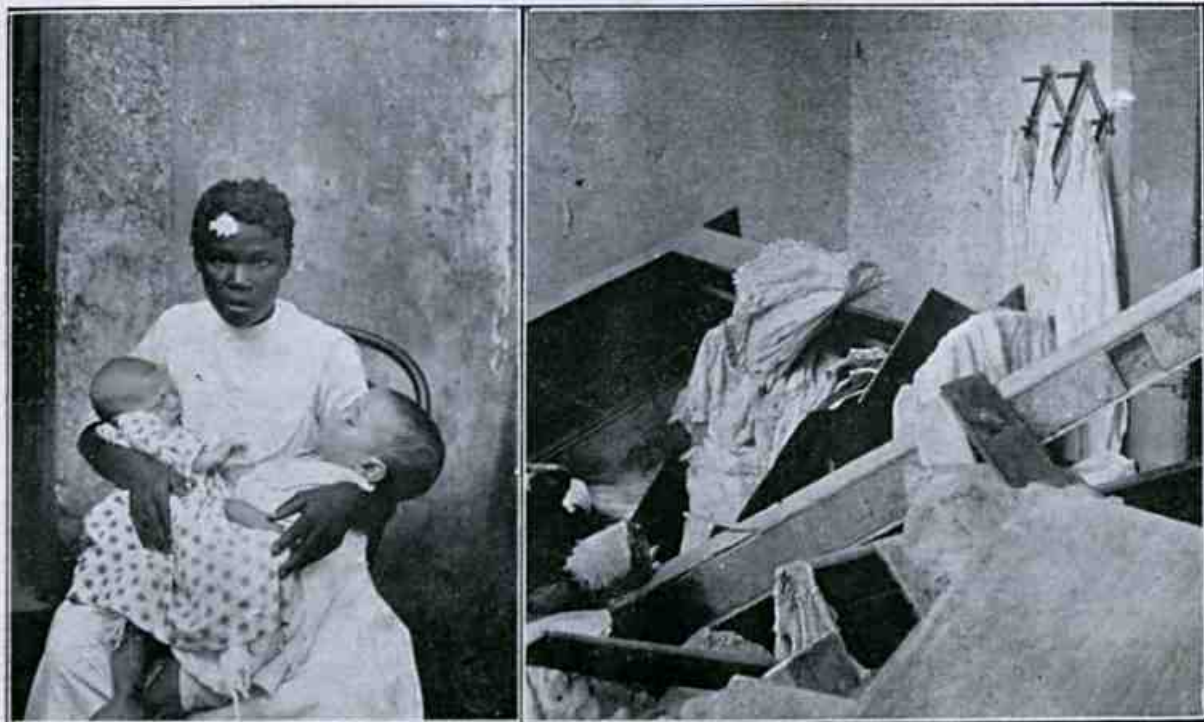
A CREAÇÃO

No dia um Deus diz, formando a terra:
«Fiat Luz!» E a luz se fez; e cria
O que a fulgir pelos espaços erra,
— Sóes e planetas, — no segundo dia.

Nos mares e nos rios a agua encerra
A trez; e a quatro, na polychromia
De flores mil, surgem por valle e serra
Plantas, arvores, musgos, á porfia.

Faz os peixes e os passaros no quinto
Dia; ao sexto, animaes de instincto bravo
E o homem faz, por fim, de bravo instincto.

Repousa a sete. É natural. Comtudo
Que bella idéa se Jehovah, no oitavo,
Melhor pensando, desmanchasse tudo!

D. Xiquote

DESABAMENTO

As duas crianças que foram salvas milagrosamente na occasião do desabamento.

Ruinas do predio que desabou, á rua Pedro Americo

As manhas do Tiradentes

O Francisco Antonio de Jesus e Souza era actor de muita nomeada, como nem um dos leitores da certo ignora, porque ignorar uma cousa tão importante é tão grave peccado que de certo impedirá um desgraçado mortal de entrar na graça de Deus e no reino dos céos, consequentemente.

Pois é verdade, nestes tempos que correm, repletos de crises politicas, scisões, reptos, facadas mallogradas e tiros que ficam dentro das respectivas armas, nestes tempos em que a arte dramatica nacional tem um templo que custou uma fabulosa somma de contos de reis, o Francisco Antonio de Azevedo e Souza por via de sua modestia não era reconhecido e proclamado o primeiro galã da scena brazileira por que a isso sempre se oppunha quando os amigos em tal lhe falavam.

Pois bem, com toda a sua grande arte, o Francisco etc. etc. não conseguira ainda pisar o palco carioca...

Vivia pelos Estados a correr cidades e villas em um mambembe regularmente constituido e cujas recitas rendiam o strictamente necessario para seus membros não morrerem de fome.

Ora bem, vamos á historia.

De uma feita estava o Francisco etc. etc. em Jundiahy, uma cidade paulista ali adeante, a poucas horas de caminho de ferro e menos ainda de aeroplano.

Fôra fructuosa a temporada porque os jundiahyenses pellam-se por cousas de theatro, de modo que não perderam um unico espectaculo da companhia Pellado & Pelludo, como se chamava a organisação artistico-commercial de que fazia parte o nosso já muito conhecido e amigo Francisco etc. etc.

Mas tudo acaba neste valle de lagrymas, é uma grande e amarga verdade, cuja philosophia repousa no nada das cousas, como dizia o aquelle.

INSTANTANEO

De sorte que um bello dia começaram a entrouxar todos os troços da empreza, afim de partir para Mogy-Mirim, um outro ponto do vasto territorio paulista em que as emprezas de theatro sempre conseguem colher alguns resultado pecuniario a menos que na verdade sejam muito arrebentadas...

Ora, no dia da partida justamente, o Francisco Antonio etc. etc. não sei se devido ao sereno apanhado ou a alguma causa intrinseca (este termo vai aqui porque o companheiro ao lado affirma me caber maravilhosamente ao caso e elle é aspirante a academico de medicina) o caso é que o nosso heroe (cabe perfeitamente esta denominação ao Francisco etc. etc. pois que no palco por vezes innumeras representara o papel de Dois Sargentos ou a Revolução de Portugal em 1640, «não sei qual dos sargentos, se o 1º, se o 2º,» mas um delles com certeza) emfim deixando de interrupções o Francisco sem mais nada sentiu uma dorzinha em um molar superior esquerdo, dorzinha que como toda a dor de dente começou manhosamente mas foi gradativamente augmentando, crescendo de tal sorte que em menos de duas horas o pobre diabo gemia dolorosamente, o lenço em chumaço no rosto, os olhos congestionados e a baba a correr-lhe, grossa, ao canto dos labios...

Afinal, não podendo mais supportar o supplicio, sahiu como um louco e foi procurar um dentista.

Entrou como um furacão pela sala a dentro e com um rugido mais que um grito, atirou se á cadeira dos supplicios, fofamente acolchoada como toda a cadeira de dentista que se preza.

O Dr. Pancracio, cirurgião dentista pelas faculdades de tres Estados da União e grande pratica dos hospitaes de Vienna, Paris, Philadelphia e S. Rita do Quebra Angú era um grande apreciador de theatro.

Reconhecendo o divino actor que tantas lagrimas lhe fizera derramar nos dramas e tão boas barrigadas de riso lhe provocara nas comedias, farças, revistas, pochades, etc. levantou se pressuroso:

— Oh! Viva meu caro artista! O que o traz por aqui?

— Oh! doutor, pelo amor de Deus. Este dente que quasi me põe doido.

— Vejamos!

E escancarando-lhe a bocca o Tiradentes examinou lhe a dentadura.

— Qual é o que lhe dóe?

— Este aqui, doutor.

— Hum!

— Pelo amor de Deus, tire-m'o fóra o mais depressa que possa!

— Não é possivel, meu amigo, não é possivel! O dente está inteiramente arruinado e mal eu o apertasse elle se desfaria em cacos; depois ha uma grande inflammação na gengiva e por isso a extirpação é contra-indicada.

— Mas...

— Mas não tenha cuidado, eu já vou fazer acabar essa dor. Mata-se o nervo em um instante, meu caro. Vejamos.

E escolhendo uns ferrinhos numa caixa aberta, ao lado, começou a examinar.

— E' aqui?... Aqui?... Aqui?...

O Francisco etc. etc. deu um urro:

— Ahnm!...

— Espere um bocadinho, homem. Já vae ver.

E remechendo com o ferro no buraco do dente do actor, depois de alguns momentos applicou lhe um bocadinho de algodão embebido em um liquido que tirara de um vidrinho.

O Francisco etc. etc. sentiu logo um immenso allivio. Levantou-se, ainda meio duvidoso, apalpando o lado dolorido do rosto, custando a crer no que lhe acontecera.

— Está duvidando, hein? Pois póde ter a certeza. O nervo está mortinho da Silva e não mais lhe incommodará.

— Ah! Que allivio! Eu lhe devo a vida, doutor!

— Nem tanto. Deve-me só 20$000.

O Francisco, cahindo das nuvens, explicou-se com duas de dez. E despedindo-se do affavel Tiradentes, abalou porta fóra.

Era quasi hora da partida. Seguiu o Francisco com toda a companhia, já de posse de todo o seu bom humor, fazendo espirito, chalaceando com os companheiros.

Mas no meio da viagem, fez-se sério de repente. Fosse a trepidação do trem, fosse o que fosse, é certo que começou a sentir umas ferroadas no fundo do maldito dente; a principio leves, mas a pouco e pouco augmentando de intensidade.

E ao chegar a Mogy-Mirim o martyrio era egual ao que soffrera antes da partida, de sorte que mal sahiu da estação, correu ao dentista mogymirinense. Este era um velho pratico que mal retirou o algodão viu onde residia o mal.

— Arranque-me o dente, doutor, que eu morro!

— Não póde ser. Ha inflammação. Poderia sobrevir uma hemorrhagia.

— Pois que venha.

— Nada. Depois não ha necessidade. O que lhe incommoda é o nervo...

— Não. Isso lá tenha paciencia, doutor, interrompeu Francisco etc. etc. O nervo não, que já está morto.

— Qual morto o que, homem! Pois se eu lhe digo!

— Perdão, mas ha de permittir que eu teime. O nervo está morto.

— O senhor quer então saber mais do que eu?

— Não é isso, doutor, eu não quero saber mais do que o senhor. Mas que o nervo está morto, lá isso está, tanto que me custou 20$000 o enterro.

X. Y. Z.

Entre credor e devedor:

— Venho declarar-lhe que não estou mais disposto a esperar. Ou o senhor paga ou ponho a justiça em campo.

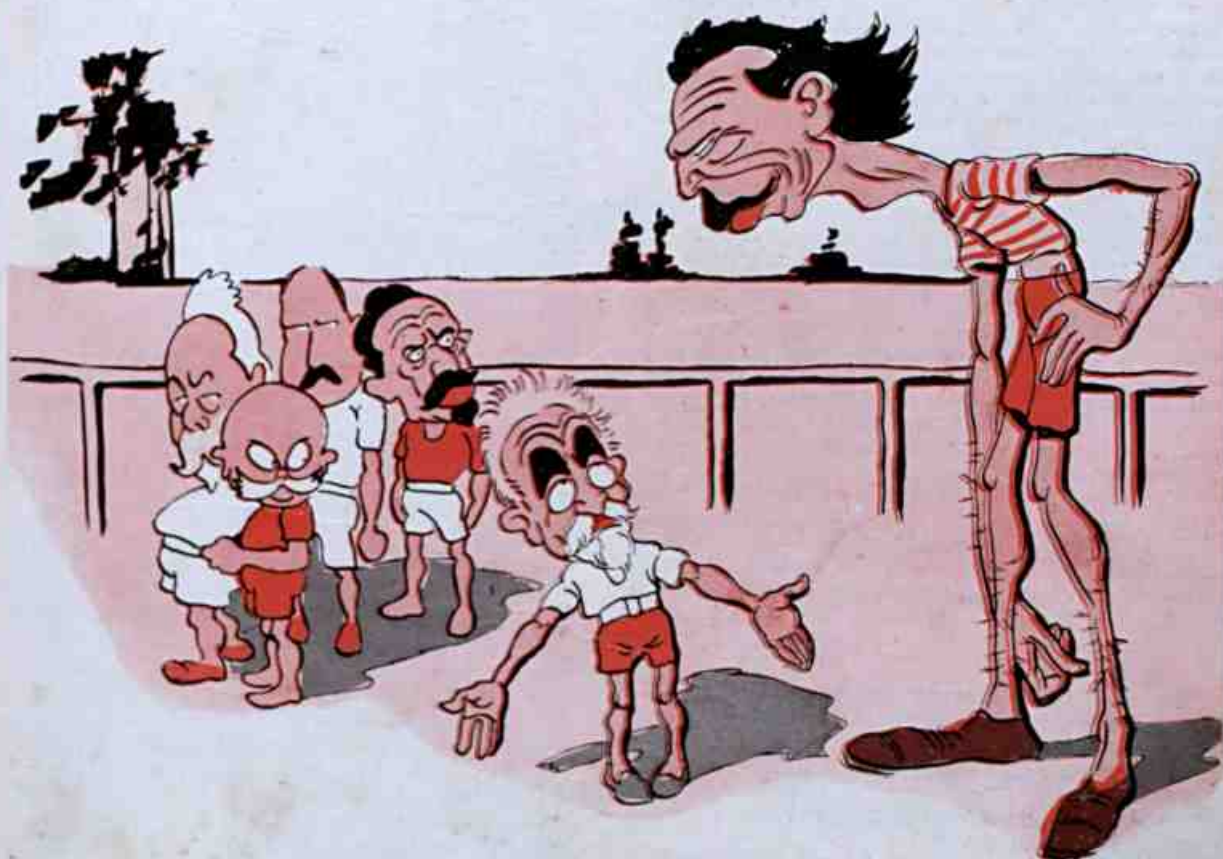
— Pelo amor de Deus, tenha um pouco de paciencia...

— Nada, não espero mais.

— Que fraca memoria que o senhor tem!

— Que quer dizer com isso?

— Quero dizer que o senhor parece que não se recorda da difficuldade que teve em arranjar o dinheiro que me emprestou. Si se recordasse não o exigiria agora com tanta facilidade.

A CARREIRA PRESIDENCIAL

F. SALLES — Si você vai correr tambem, nós desistimos

A ENCRENCA

Notavel romance de aventuras sérias

POR

VOL-TAIRE

Cap. XIV

VIAGEM FELIZ

As seccas instrucções argentinas eram precisas e seguindo-as com attento cuidado servil o digno Osorio chegou com alegre felicidade ao insignificante porto fluvial onde se balançava, á cadencia embalante das aguas doces, o *Rocambole*, a cujo bordo, no porão da ultima classe, o errabundo installou a carnuda enormidade do seu corpo.

Atravez de dias e noites, morosamente navegando, com os enxundiosos olhos, vasios de pensamentos, fitos nas margens, o digno Osorio mirou, certamente sem as ver, as fecundas terras brasileiras do Matto-Grosso, as paraguayas paragens illustradas a sangue e fogo, as inimigas regiões argentinas, os ferazes plainos uruguayos, as doiradas coxilhas rio-grandenses, o montanhoso littoral de Santa Catharina, as rasas amplidões do Paraná...

Na obrigatoria permanencia do navio em Santos, desconfiando da bronca inhabilidade policial e temendo ser confundido com algum desses repellidos criminosos extrangeiros, o regressivo encrencado nem se atreveu a espiar a linda cidade, mas quando, já distante do commercial emporio paulista, o *Rocambole*, beirava a abrupta costa do Rio de Janeiro, sahio a refrescar as carnes quentes.

Cabelludo e barbado, tinha a catadura sombria. Affeito, em virtude do seu agreste viver sertanejo, á crúa alimentação vegetal, extranhára os cosidos petiscos animaes de bordo. Julgava-se faminto.

Arreganhado, o seu fundo nariz fungava, alerta, farejando verdes. Os seus insaciados olhos pousaram nos mansos bois destinados ao serviço do gostoso abastecimento e que comiam, pacificos, a sua murcha alfafa. O ventre do encrencado teve uma anciada contracção de gula e, rapido, saltando grades, subindo e descendo escadas, transpondo obstaculos, Osorio atirou-se á alfafa. Os meigos bois recuaram consternados.

A's oito horas da rutila manhã seguinte, ancorado na mais bella bahia do mundo, o *Rocambole* recebeu a hygienica visita da Saúde official e, por ordem imperativa della, o digno Osorio foi retirado da appetitosa alfafa e levado para o posto Central de Desinfecção.

Entre um poeta e a sua cara metade:

— Que tristeza é essa, Sophia?

— Pois não hei de andar triste! Fazes versos a toda gente e a mim nunca mais fizeste depois que nos casamos.

— E' essa a causa de tua tristeza?

— Achas pouco?

— Vou fazer-te um grande poema.

— Não sei. Um grande poema consome ás vezes toda a existencia de um poeta.

— Ora! isso não passa de um subterfugio...

— Fal-o-ei, juro-te.

— Está bem, eu dispenso o poema contanto que me digas o epitaphio que me farias em verso se eu morresse.

— Que disparate, minha querida!

— Não. E' uma curiosidade. Vamos, eu começo:

Aqui jaz Sophia Anthera
Da Conceição Soledade...

O poeta, por habito de versejar ou por fadiga de marido, a meia voz:

Ah! minha filha, prouvera
A Deus que fosse verdade.

FOLK-LORE

Invejo o papavel, mesmo
Que elle não chegue ao Cattete,
O maganão, pelo menos,
Papa logo um bom banquete.

JOTA

O assassinato do commandante Lopes da Cruz

João da Estiva, complice do Dr. Mendes Tavares, na sala do Jury, no dia em que foi condemnado a 30 annos de prisão.

SOCIEDADE ANONYMA

Capital. . . . Rs. 200:000$000

A Transoceanica fundada para generalisar, por meio de combinações faceis e accessiveis a todos, viajens aos paizes estrangeiros e no proprio paiz, organisou series diversas que por meio de prestações semanaes e quinzenaes com sorteios correspondentes, garante ao prestamista viajens de ida e volta em primeira classe, além de cambiaes, para estadia que variam de 25 a 250 £.

Ha tambem a serie **Estação Thermaes** com passagem de ida e volta e garantia de estadia quer em **Caxambú**, como em **Lambary**, **Cambuquira**, **S. Lourenço** ou **Poços de Caldas.**

Para qualquer informação dirija-se a Directoria **d'A Transoceanica**

RUA DA QUITANDA, 120 (1º ANDAR)

Telephone N. 5892 — **Caixa Correio 1715**

RIO DE JANEIRO

Hydro-aeroplanos

Mc. Culloch, Wildmann, aviadores americanos que vieram fazer experiencias com o Hydro-aeroplano de guerra Curtiss na bahia de Guanabara.

Astrologos, magos & hierofantes

Nunca pullularam no Rio os adivinhos, somnambulos, cartomantes, astrologos, magos, hierofantes, e toda a corja de charlatães, que vivem de explorar a imbecilidade alheia, como agora. Uma mina se exgota, uma lavoura se cansa, mas a estupidez publica é inexgotavel e incansavel. A este proposito cabem algumas considerações historicas.

*

Nem sempre os astrologos foram charlatães. Nos tempos atrasados houve-os convictos. Exemplo: Cordan. Cordan era um medico e matematico celebre do seculo XV, acreditava em todos os erros da astrologia judiciaria e praticava essa arte. Tendo predito, segundo seus calculos, que morreria em certa epoca, elle se absteve de comer, afim de que sua morte confirmasse a sua predicção, e que o prolongamento da sua vida não desmoralisasse a arte.

*

No tempo de Henrique VII, de Inglaterra, havia um astrologo ou hierophante que se andava mettendo a predizer o futuro, e fez lá umas profecias que desagradaram ao rei. Este mandou chamal-o. Era em dezembro. E perguntou-lhe se elle era capaz de advinhar onde passava as festas de Natal. O hierophante foi obrigado a dizer que o ignorava.

— Então eu vejo o futuro melhor que tu; respondeu o rei. Porque eu sei que as vais passar na prisão.

E mandou mettel-o no carceres da Torre de Londres.

*

O conde de Boulainvillies era um hierophante amador, e predisse a Voltaire que elle morreria infallivelmente á idade de 32 annos. Eu tive a malicia de o lograr já em mais de trinta annos — escrevia Voltaire em 1757 — do que lhe peço humildemente perdão». Sabe-se que Voltaire levou sua malicia muito mais longe, porque elle só morreu de oitenta e quatro annos.

*

Um rei irritado contra um astrologo, que se tinha mettido a predizer coisas que não convinham, mandou chamal-o á sua presença, e disse-lhe:

— Desgraçado, de que especie de morte esperas acabar teus dias?

— Eu hei de morrer de febre.

— Mentes! exclamou o rei. Tu vais morrer já, e na força!

Passaram a corda no pescoço do desgraçado e o iam levando, que elle se voltou para o rei:

— Senhor, rogo a vossa magestade que me mande tomar o pulso.

— Para que? perguntou.

— Para verificar que estou com febre.

Esta tirada lhe valeu a vida.

*

Para terminar, uma succedida ao Mucio.

Quando o hierophante attendia aos pascacios, á sombra de sete palmeiras do Mangue, appareceu-lhe um dia no gabinete um provinciano de aspecto ingenuo, que o desejava consultar sobre os seus negocios. O Mucio farejou no freguez algum fazendeiro rico, e começou a traçar os seus calculos e signaes cabalisticos numa folha de papel e a dizer uma porção de cousas vagas. O freguez, não ouvindo nada do que esperava, pôz na mesa uma nota de 10$ e levantou-se para sahir. Mas o Mucio, desapontado de não ver os seus profundos calculos mais bem remunerados, deteve o homem, e continuou a rabiscar o papel, e disse que os seus calculos lhe mostraram que o consultante não era rico.

— «E' verdade» disse o freguez. O Mucio continuou e perguntou-lhe se nos tres ultimos dias elle não havia perdido alguma causa. — «Perdi — respondeu o provinciano — perdi os dez mil réis que lhe dei».

* * *

FOLK-LORE

Sai o Seiscentos e Seis
Do curto rol dos portentos,
Com razão os avariados
Hão de berrar — «Com seiscentos!»

JOTA

NÃO DESEJARÁS...

Ao D. Xiquote

Eil-a que passa entre ondas de *Houbigant*,
No seu passo frizado de trintona,
Buscando sensação. Esta manhã
Já passou oito vezes; esta é a nona.

Encaixados na pelle de astrakan,
Piscam, sem côr, olhinhos de azeitona.
Que nariz!... Ella passa e em seu afan
O throno de elegancias ambiciona.

Ao vel-a, estulta — harpia entre as sereias —
Quasi nervoso, irrito-me e commento
Do Decalogo as leis de falhas cheias:

— Deus mostrou grande falta de talento:
Si elle fizesse só mulheres feias,
Era excusado o nono mandamento.

Dr. Zeguenegue

Uma viuva rica escreveu da sua fazenda no interior de São Paulo a uma amiga residente aqui no Rio, pedindo lhe procurasse com a maxima urgencia um professor para seus filhos, no qual se resumissem todos os dotes moraes e intellectuaes, em resumo: erudição vasta e honestidade perfeita.

«*Minha boa amiga*

Desejo-te optima saude em companhia de teus filhos.

Quanto ao pedido que me fizeste, não me descuidei um instante. Tenho recorrido a todos os meios possiveis para cumprir o teu desejo. Até agora, porém, não encontrei um só professor que estivesse na altura de satisfazer as condições que impuzeste. Isso de modo algum me desanimou, pois continúo firme no proposito de te ser agradavel e, espero que logo que te avise por telegramma, nos prepares boa hospedagem, porque, desde já te previno com toda lealdade, logo que encontre o homem em questão, caso com elle immediatamente e seguimos juntos.»

FOLK-LORE

Breve a escola de bailados
Gratis começa a ensinar;
De futuro as dansarinas
Farão o cobre dansar.

Jota

UM ESPECTRO

— Não se impressione... Não morde.
— Ah, meu senhor! Que susto!... E' a cara exacta do meu alfaiate.

Experimentem os novos modelos de 1913

Double-phaetons

Landaulets

e Caminhões

que acabam de receber os unicos Agentes

Laport Irmão & C.

62 e 64 — AVENIDA CENTRAL — 62 e 64

Garage e Officinas:

13 e 15 — RUA CARVALHO MONTEIRO — 13 e 15

A SAUDE NA VELHICE

H. M. BROCK

O desapparecimento do NERVOSISMO, da FALTA DE MEMÓRIA, da INSOMNIA, da NEURASTHENIA e da FRAQUEZA GERAL, só se consegue com o ***DYNAMOGENOL.***

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Dep. Geral: PHARMACIA MARINHO á Rua Sete Setembro 186

AGENCIA MASELLI

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration = Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures = Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

MANÁOS, 25

Le docteur Jonathds Pierreuse, gouvernateur de l'Etat par œuvre et grace de D. Joseph Hin Nache, a telegraphié a son patron declarant complétement fausses les notices qi tiennent été passées telegraphiquement et pour carte à la capitale Federale dizant qu'il avait adhéru au Bloc du Nord, commandé par le general Dantes Barrete, et affirmant qu'il continuait chaque fois plus amarré par les sentiments de graiidon au P. R. C.

BELEM, 25

La plateforme du docteur Enée Martin publiqué dans l'Impartial fut très apreciée julguant tout le monde qui s'il executer un tel programme de gouverne, le Pará subirá trois fures dans l'opinion publique nationale et universelie.

S. LOUIS, 25

Conste ici avec vis de grande certêze que le Maragnon va contracter un nouveau emprestitme dans l Europe pour paguer a ses fonctionnaires qui sont avec les paguements atrazés il y a trois móis plus oü moins.

THEREZINE, 25

Le père Lopes mangea piment, pensant qui n'ardait pas e' dupuis partit pour le Cea'à, oü il fut apanhé par le colonel Franc Rabelle et menu dans les fers d el roi notre seigneur.

FORTALEZE, 25

Le colonel Franc Rabelle president de l'Etat mandant examiner les escombres des maisons qui pertençaient aux Acciolys pudecouvrir que le feu que les consomait avait eté boté par les prot prietaires même comme il y a oeaucoup temps se desconfiait.

NATAL, 25

Le gouverne se prepare pour resister armé jusqu' aux dents à l'intervention du capitaint-tenent J. de la Peigne que jura a ses dieux tomer compte du Fleuve Grand du Nord sans faute jusqu'au fin du mois.

PARAHYBE, 25

Ici est une encrenque damnée pour motif que toute la gent veut être chef politique de la Parahybe de manière que le peuve ne sait a qui se queixer. Le senateur père Walfred veut caper l'autonomie du docteur Châtre Poussin et celui-ci par le contraire deseje conserver sa independence.

RECIFE, 25

Le general Dantes Barrete acabe de receboir une preuve de haute consideration de la partie du commerce de Pernambouc qui resolvut par unanimité de declarer son defenseur perpetue, le donnant encore le titre de negociant honoraire.

MACEIÓ, 25

Le colonel Clodoald de la Font Sèche resolvut contracter un emprestime dans le Fleuve de Janvier pour intermède de son cousin marechal Hermes, alleguant que les temps sont bicus et les choses andent noires. Cette notice causa une grande satisfation a touts les fonctionnaires publics qui ne voient chète il y a un temps enorme.

ARACAJOU, 25

Chagua ici le tenent colonel Murier Guimaraens deputé par cette circonscription miliiaire. Il fut recebu par toute la population de l'Etat, qui viendra de toutes les parties jusque les pus affastées pour applaudir le grand tribun japonais. Fut une manifestation sans egale que jusque causa ciumades au general Signière de Menezes, commandant en chef de cette feiteurie qui se recueilla au quartier un peu incommodé. Se projectent varies fêtes, bals publiques, feu d'artifice etc. etc. pour homenageer le grand sergipain.

BAHIE, 25

Les entrevues du docteur Louis Vianne continuent a provoquer la risote des bahians que sont touts gouvernistes.

VICTOIRE, 25

Le colonel Marconds, chef d'Etat telegrapha a son collègue Mr. Poincaré le felicitant pour sa election à la presidence de la France.

PORT GAI, 25

Chegua ici le general Pin Hache qui fut recebu par toutes les autorités civiles et militaires, peuve et classes annexes, touts l'aclamant avec enthousiasme futur president de la Republique.

BEMFIQUE, 25

Chegua ici le docteur François Salles qui fut recebu avec vi' enthousiasme sejant son nom très acclamé comme candidat à la presidence de la Republique.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Aucunes organes d imprense tiennent s'occupé de la carestie de genres alimentices, mais les articles plus profondement documentés qui tiennent appareçu sont incontestablement les du vieux dramatourgue Mr Oscar Guanabarine qui donne comme était d'esperer cœurs tragiques a l'assompt, concitant le peuve a arranquer les pièrres de la rue et de l'avenue pour apedrejer les speculateurs.

Nous n'approuvons pas ces conseiles, organe comme nous sommes des classes conservateures.

Au contraire. Nous les desaprouvons altement.

En premier lièu est très difficile arranquer les pièrres qui sont en baisse du lenceul d'asphalt ; en deuxième lieu qui est qui tient que concerter le calcement esbouraqué ?

La Prefecture, n'est ce pas ?

Et la Prefecture pour calcer les rues ne gaste pas argent ?

De certe. Et de qui sort cet argent que la Prefecture gaste ?

Du peuve necessairement.

De manière que rebentant le calcement le peuve même est qui tient de paguer les concerts.

Est juste cette chose ?

Non.

Pour cet motif nous constatons qui donnant des mauvais conseils au peuve Mr. Guanabarin est un patriote de bourre.

FEUILLETIN

bes fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Premiére partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE XXV

Les consequences de l'attentat

Fiquant seul le poète continua a resmunguer aucunes paroles metrifiquées et rimées ce qui prouve que les verdadeires artistes même dans les moments de crise ne perdent pas la veine poetique.

Depuis se deita dans le lit et en brive ses palpèbres commencèrent a borboleteer de telle sorte qui en moins d'un quart d heure il pegua dans le somne.

Et commeça a ronquer comme um orgue.

Fóre la chouve tamborilait dans les parallelepipedes des rues comme um tambour longinque concitant les troupes à la cargue.

CHAPITRE XXXLI

Pauvre petite ! Elle goutait tant de lui !

Enquant se passaient avec le pauvre et desventuré poète cettes tristes scènes qui nous acabons de rememorer dans les ultimes liunes du chapitre precedent, Jeanninhe, la beile et terne protagoniste de cet pungent drame d amour continuait sa vie faisant chapeaux pour couvrir la tête des autres et non pas la sue qui entretam etait bien digne de cela.

Mais ! Ce monde est aussi même ! L injustice des choses fait aux fois la gent descroire dans la Providence !

Avec effect !

Si la Providence fut sabie comme la pintent les livres sacrés, les gents bonnes seraient toutes riches et les mauvaises tant bien pour n avoir desir de despojer les autres.

Mais ceci n'acontèce pas et ce qui la gent voit est justement le contraire.

Les mauvais est qui tiennent argent et les personnes bonnes fiquent toujours chouchant dans le doigt.

Puis c'était le qui aconteçait avec Jeanninhe, pauvresinhe, qui travaillait touts les jours pour gagner aucuns maigres testons avec lesquel elle traitait de ses parents infirmes et jusqu' aucuns paralytiques comme nous avons déjà dit et si si non fique dit ici.

Elle comptait se caser avec le poète et avait une confiance extraordinaire dans son talent, que devait segond ses pensements les enriquecer touts les deux et les colloquer à l'abri de toutes sortes de necessité.

Pauvre ingenue, qui ne savait pas qui les lettres seul enriquècent les editeurs et les fabriquants de types, et aux fois aux financiers!

Mais deixons de considerations dans la narrative des aconteçuments de cette veridique histoire qui va déjà s'alonguant plus du qui nous imaginions.

Jeanninhe puis, fiqua très surprehendue quand le poète suspenda ser appatitions.

A principe elle supposa avec raison qu'il etait infirme et le lecteur sait comme elle avait raison. Mais depuis, vejant que les jours se passaient et l'ausence continuait elle s emregua au plus nêgre desespoir, s imaginant abandonée.

Et fiqua si triste, si triste, si triste que jusque chora.

Fut alors que le Mephistophèle de la fable appareçut pour la tenter. Le Mephistophèle de la fable ètait son Manuel de la vente.

(Continue)

Careta em S. Paulo

SUCCURSAL: RUA DA BOA VISTA N. 6

FIGURAS DO DIA

Barão Raymundo Duprat,

reeleito para o cargo de prefeito durante o corrente anno

O Sr. Raymundo Duprat, barão da Santa Sé e filho da terra do Sr. Damas Barreto, é, ha dois annos, o successor do Sr. Antonio Prado na prefeitura municipal de S. Paulo e o seu digno continuador na obra immensa de remodelar a formosa capital paulista.

Quando o Sr. conselheiro Prado — presidente da Companhia Paulista de Vias Ferreas, presidente do Banco do Commercio e Industria, presidente da Vidraria Santa Marina, proprietario de grandes cortumes e dono de innumeras e colossaes fazendas de café, — não teve mais tempo de sobra para permanecer como o optimo prefeito que era, os paulistas elegeram para o cargo o Sr. barão de Duprat. Isto foi em 1911. Em 1912 e agora em 1913, reelegeram-no por unanimidade de votos na Camara. Não é preciso melhor prova de quanto S. Ex. se tem mostrado á altura do espinhoso posto que lhe confiaram.

Aliás, basta vêr o que é hoje S. Paulo e comparar com o que era S. Paulo ha tres annos. As obras feitas resaltam á vista e comprovam a existencia dum administrador capaz, na superintendencia desses serviços. De maior vulto, são o viaducto de Santa Ephigenia, o alargamento da rua Libero Badaró, as desapropriações para a formação do "Centro Civico," o inicio da abertura da Avenida S. João. Dignas tambem de nota são outras menores, muitissimo necessarias entretanto ; não dão na vista, mas representam a vida de cada um dos bairros : são calçamentos, arborisações, passeios, outros cuidados que vão elevando, aos poucos, mas sensivelmente, o conjuncto da capital de S. Paulo.

Foi por isso tudo que na ultima sessão da Camara Municipal paulista — que em nada se parece com o Conselho Municipal carioca — o Sr. barão de Duprat recebeu, pela terceira vez, o encargo de prefeito da na grande capital, que tem um orçamento maior do que o d'uma meia duzia de Estados brasileiros.

Os paulistas gosam da fama de bairristas. Talvez fosse bairrista o que disse : governar S. Paulo é governar uma nação. Mas, de certo, diz uma verdade quem affirma : administrar a capital de S. Paulo, é administrar um Estado, e não dos de menor importancia.

A grande circulação de *Careta* no prospero Estado de S. Paulo suggeriu a esta revista a idéa de dedicar um supplemento, semanalmente, aos paulistas.

Para melhor organisação dos serviços correspondentes, abriu-se tambem, na capital, á rua da Boa Vista n. 6, uma succursal de *Careta*, devendo para alli ser enviada toda a correspondencia relativa á redacção do supplemento, bem como os originaes photographicos com que os amadores quizerem obsequiar-nos. Só serão, porém, publicados trabalhos ineditos, interessantes e perfeitos.

A venda avulsa, assignaturas e outros negocios commerciaes de *Careta* continuam confiados ao nosso estimado agente, Sr. Antonio de Maria.

A "Cruz Vermelha" de S. Paulo

Mesa que presidiu a eleição da primeira directoria da "Cruz Vermelha" de S. Paulo. Para presidente dessa benemerita instituição, reuniu maioria de suffragios a Sra. doutora Maria Renotte, que é a que se acha em pé.

A "Cruz Vermelha" de S. Paulo

Por incumbencia da "Cruz Vermelha" de Nova York, a Sra. Dra. Maria Renotte, presidente da "Cruz Vermelha" de S. Paulo, entregou no dia 9 do corrente um cheque de 100 dollars ao Sr. José Joaquim de Brito, que perdeu um filho, seu unico arrimo, na catastrophe do "Titanic". (Instantaneo quando D. Maria Renotte procedia á leitura da carta nesse sentido recebida de Nova York, perante a pessoa soccorrida.

A Cruz Vermelha de S. Paulo

A doutora Maria Renotte, illustre medica franceza residente em S. Paulo, fundou ha mezes, com o concurso das principaes familias paulistas, a *Cruz Vermelha*. Houve quem extranhasse. Cruz Vermelha? Mas para que? Onde a guerra em que ella terá que prestar seus serviços?

Entretanto, não demorou que a benemerita sociedade demonstrasse, com factos, qual a sua utilidade. Foi nas grandes festas commemorativas da data da independencia, no Ipiranga. A ella, — os leitores de *Careta* devem lembrar-se, compareceram 12.000 crianças. O cansaço, o calor, outras causas prostraram algumas. Interveiu então a Cruz Vermelha, com um perfeito serviço de ambulancia medica, e com extraordinario carinho a todas soccorreu promptamente. Graças a ella, não se registrou um só caso de molestia grave ou accidente.

Mais tarde, por occasião da parada militar de 15 de Novembro, a Cruz Vermelha prestou inestimaveis serviços, levando o seu util soccorro a todos os que fraquearam, praças ou espectadores.

E assim tem sido. Onde haja uma festa sportiva, uma agglomeração humana, possibilidade de accidentes, ahi está a Cruz Vermelha, a prestar serviços que hoje já todos julgam imprescindiveis.

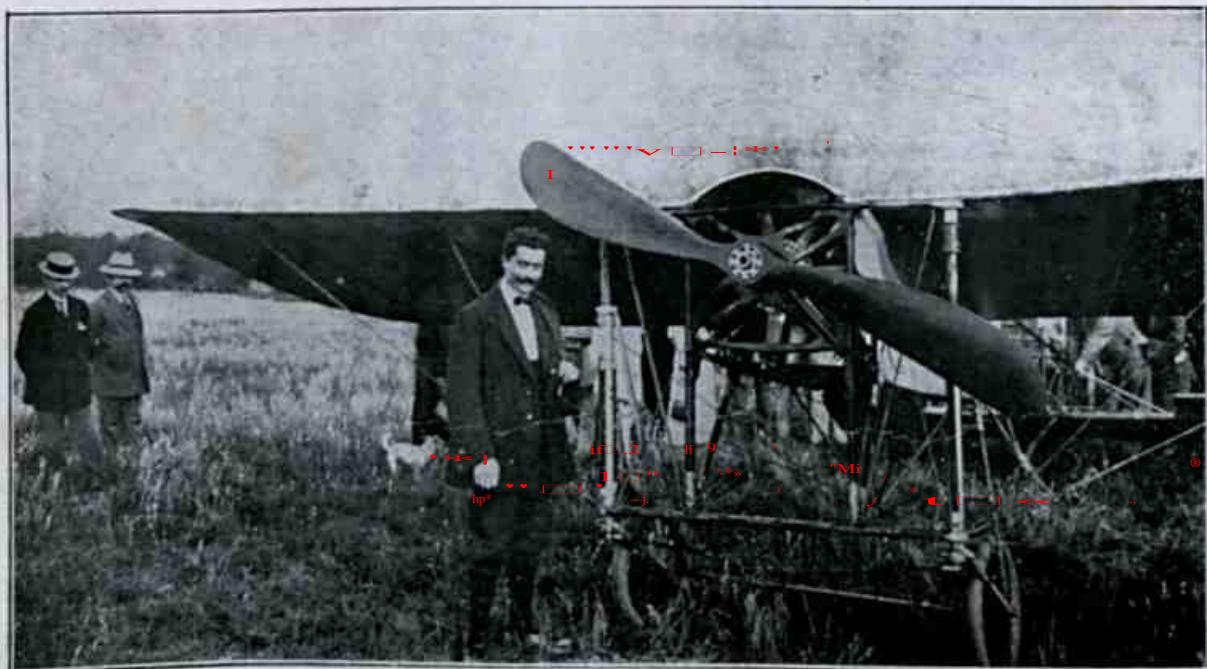
* * * *

Na catastrophe do *Titanic*, morreu um rapaz de S. Paulo, unico arrimo de seu velho pae, o Sr. José Joaquim de Brito, aqui morador, á rua da Assembléa.

Sabedora de que o velho Brito ficaria em pessimas condições com a morte de seu filho, a Cruz Vermelha de New-York interessou-se pela sua sorte, destinando-lhe uma parcella dos auxilios que de todo o mundo partiram em favor das victimas do pavoroso naufragio.

Essa parcella, 100 *dollars*, ou sejam trezentos e poucos mil réis em moeda brasileira, foi enviado para ser entregue ao seu destinatario, á Cruz Vermelha de S. Paulo.

Sua presidente, Dra. Renotte, levou-a ha dias ao velho Silva, que, commovido, recebeu esse obulo, que era pequeno, mas demonstrava o bom coração de quem lh'o enviava, de envolta com a recordação do seu pobre filho morto.

A aviação em S. Paulo

O aviador Gino San Felice, que fez na capital varios vôos em aeroplano

NA RUA QUINZE

INSTANTANEO

Da carteira de Mr. Topkings

Mr. Topkings, — rubro e pansudo subdito de S. M. britannica, — está em S. Paulo. E em S. Paulo tudo observa e tudo documenta com sua carteira de notas e sua objectiva *kodak*. Não sei se é um *touriste* curioso, se é um *hospede illustre*: provavelmente é um manipulador de livros de propaganda de S. Paulo no extrangeiro.

Mr. Topkings é exacto, meticulosamente exacto. Só escreve o que viu com os seus proprios bogalhos e o que ouviu com as suas bem protegidas ouças. Apreciei-lhe o systema hontem, na Luz.

Foi á hora da chegada do trem do interior, ás 6.45 da tarde. Das escadas da ingleza golfavam para a rua magotes e magotes de recem-chegados. Os cocheiros, contidos em linha e á distancia pela policia do maneiroso Sr. Sampaio Vidal, offereciam seus prestimos. Aos homens maduros ou velhos, de chapéo de aba larga, com reminiscencias de seus avós guayanás na physionomia, *caipira*, de pala ou não:

— Coronel! o 453! A's ordens!

Aos moços vestidos mais ou menos á moda do *Triangulo*, de bigodinho atrevido, de beiços escanhoados á *beef*, de chapéo de côco:

— Doutor! o 659! Prompto!

Mr. Topkings puxou sua carteira e seu *faber* e annotou:

«No Brasil, pelo menos em S. Paulo, quem escapa de ser coronel, é doutor. Estas duas classes distinguem-se pelo modo de trajar: E'-se tanto mais coronel quanto mais se veste pelos figurinos que — informam-me — estão em voga em Pirajú e em Taquaretinga. Inversamente, é-se tanto mais doutor quanto mais se veste pelos figurinos do Vieira Pinto ou do Raunier.»

Podia Mr. Topkings ter accrescentado que a differença é quasi só na roupa. Um coronel destes commanda tanto um regimento, quanto um destes doutores é capaz de levar a bom termo uma causa perante os tribunaes.

Produziu ruidosa celeuma entre os diarios paulistas, a gravura que *A Imprensa* estampou, do seu lynotypista Pernambuco, e o diploma que lhe conferiu, de «campeão brasileiro» porque faz 2.000 linhas em 8 horas.

Em indignados editoriaes, o *Fanfulla*, a *Gazeta* e *A Noite* levantaram o seu protesto, em favor dos linotypistas de S. Paulo, que não acceitam a supremacia do Pernambuco. (Não confundir com o Estado que soffre o doce e academico jugo do Sr. Dantas Barreto.)

Afinal, estamos todos sem saber quem tem razão: *A Imprensa*? Os jornaes de S. Paulo?

O caso não tem gravidade nenhuma. Entretanto, por curiosidade, podia-se fazer um concurso, como os de dactylographos. Não seria desinteressante saber-se qual é o melhor linotypista do Brasil, isto é, de S. Paulo e do Rio.

S. PAULO ARTISTICO

A eximia pianista Antonietta Veiga, filha do finado deputado Dr. Veiga Filho e discipula da distincta professora D. Alice Serva. Seu ultimo concerto na capital obteve o mais franco successo.

AVIAÇÃO

Os tres irmãos Rapini e alguns amigos de S. Paulo

O Sr. conselheiro Rodrigues Alves, assumindo a presidencia do Estado, deliberou pôr em execução umas tantas medidas que não eram o resultado do prurido de reformas peculiar a todo o presidente novo, mas o fructo de cogitabundas reflexões amaduradas durante o tempo em que S. Ex. foi successivamente presidente da provincia, do Estado e da Republica.

Entre essas medidas, uma ha que provocou acceso debate no parlamento e na imprensa, ficando perfeitamente elucidados os *prós* e os *contras* que ella encerra: a lei que restringe a autonomia dos municipios, na liberdade que elles tinham de contrair emprestimos e celebrar contractos.

A restricção, especialmente na parte referente aos emprestimos, causou o maior desarranjo que imaginar-se póde, ás camaras municipaes, que dos emprestimos tiram vultuosa verba de suarenda annual

Entretanto, só tres municipalidades protestaram até agoa: a capital, a de Santos, que não está filiada ao partido situacionista, e a de S. Roque é em sua maioria composta de soldados do P. R. C. Todas as outras se calaram.

Porque? Porque cada Camara tem o seu representante no Congresso estadual, ou pelo menos o seu candidato, e as eleições estão á porta...

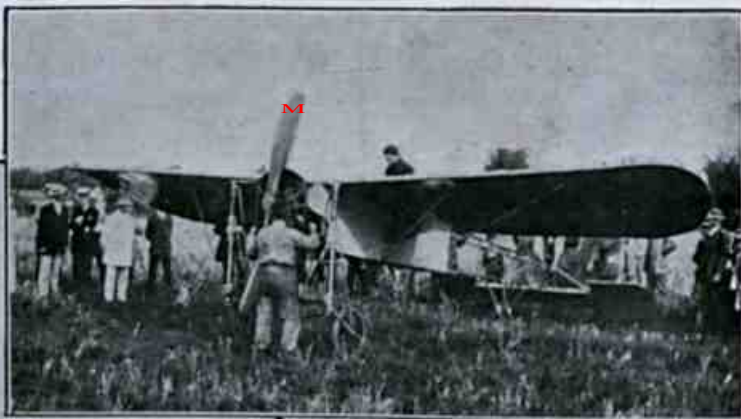
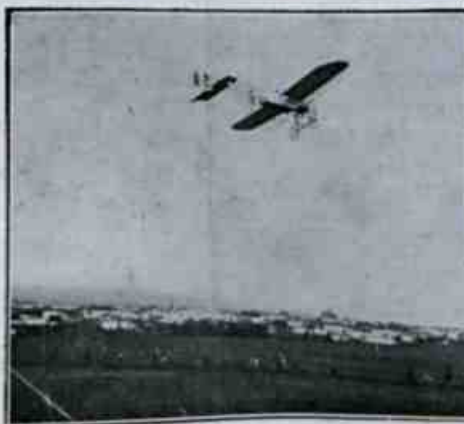
Com quem póde não se brinca...

Em S. Paulo, toda a gente reclama contra o serviço postal. E' elle realmente ruim? O proprio administrador confessa que sim, accrescentando que o remedio precisa ser radical: novo predio, duplicação do pessoal, etc.

Mas os paulistas não são para meias medidas, vão hoje ás do cabo: O deputado Pujol apresentou um projecto creando os correios estaduaes.

As Docas de Santos estão em situação peor que os correios: não conseguem dar vasão ao serviço. Ah! elle é isso? Pois o *leader* governista já apresentou á Camara um projecto autorisando o governo a construir cáes onde não chegam os das Docas, para fazer-lhes concorrencia e pôr o serviço em dia.

Não tardará que o Sr. Rodrigues Alves queira ligar S. Paulo ao Rio por um telegrapho estadual. Depois, virá uma estrada de ferro parallela á Central. E olhem que a respeito de forças armadas só falta a S. Paulo um par de *dreadnoughts*...

AVIAÇÃO

I — Sapolione Rapini antes dos vôos que fez domingo no Hyppodromo da Móoca (dia 19)
II — Em pleno vôo sobre o bairo do Braz (dia 19)

JUVENTUDE ALEXANDRE

Dá Vigor, Belleza e Rejuvenesce os Cabellos

A JUVENTUDE faz com que os cabellos brancos fiquem pretos, não queima, não mancha a pelle.

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento do cabello tornando-o abundante e macio e extingue a caspa.

A JUVENTUDE é o melhor dos tonicos contra a calvicie. — Preço 3$000 rs. nas boas perfumarias, pharmacias e drogarias e

Em S. Paulo, BARUEL & C.

Peçam "JUVENTUDE ALEXANDRE" Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de 1908

Os Alimentos "Allenburys"

Alimento Lacteo No. 1
Do nascimento até 3 mezes.

Alimento Lacteo No. 2
De 3 até 6 mezes.

Alimento Malteado No. 3
De 6 mezes para cima.

Os Alimentos Lácteos "Allenburys" são a mais completa approximação ao leite materno attingida pela Sciencia até hoje. Quando usados de accordo com as direcções, fornecem uma dieta completa para creanças, promovem saúde robusta e crescimento vigoroso, produzindo carne firme e ossos sólidos, e são graduados de modo a dar a maxima quantidade de nutrição que a creança é capaz de digerir segundo a edade. Diarrhea e perturbações digestivas e constipações evitam-se pelo uso destes Alimentos, porque, em virtude do methodo da manufactura, estão completamente isentos de germens nocivos, sendo por conseguinte mais seguros que o leite de vacca, e superiores a este, especialmente durante o tempo quente. Os Alimentos Lácteos se preparam instantaneamente pela simples addição de agua fervida, e são convenientes tanto á creança débil como á creança de saúde robusta.

Peçam folheto sobre "Alimentação e Cuidado da Creança," que será enviado livre de despeza.

ALLEN & HANBURYS Ltd., Lombard Street, LONDON.

Agentes: F. H. WALTER & Co., Caixa do Correio 7, RIO DE JANEIRO.

MANCHAS DA PELLE

Tendes espinhas, cravos, pannos, sardas?
Quereis ter o rosto limpo e bello?

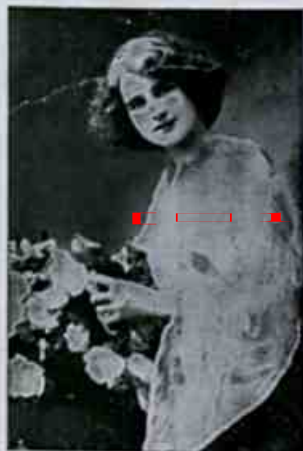
USAE A

VENUSINA

que com um só vidro estes incommodos desapparecem immediatamente, restituindo-vos uma pelle limpa, avelludada e bella. Conserva o pó de arroz e evita que o rosto se torne gorduroso.

A' venda nas casas Bazin, Gaspak, Cirio, Ramos Sobrinho, Hermany, Ninon, Lopes, Nunes, Campos e nas principaes perfumarias e drogarias

DEPOSITOS:

Pharmacia Simas de A. Ruas & C. — Praça Tiradentes N. 9 e *Drogaria Rodrigues* — Gonçalves Dias N. 59

S. FILHO (Nictheroy) — Ahi vae o seu soneto *perfilante*:

AO G. F.

Gosto de ver o porte esbelto, altivo
Desse rapaz qu'em Icarahy habita
Cujo olhar fulgurante o brilho vivo
De uma fogueira tem quando nos fita.

Das grandes *atrações* mostra-se esquivo
Uma visinha adora, assás bonita
E muita gente, ao vel-o pensativo
Sabe o que é que o coração lhe agita.

Muito joven ainda, um riso franco
Já lhe entreabriu a sorte ás vezes dura
Dando-lhe um logar num grande banco.

Bello esquivo, vaidoso enamorado
Vive esse moço devoto da Ventura
Como um conde feliz no seu condado.

O *perfilado* que lhe agradeça.

A. AZEVEDO (?) — Seu soneto «para Cocles» foi para a cesta. Que diabo, não tinha ahi um metro á mão para medir os seus versos?

ROBERTO JOSINO (Parahyba) — Seus versos eram simplesmente idiotas, caro amigo. Foram para a cesta.

SALLES BARBOSA (Piracicaba) — *Teus pés* foram para as *Paginas Alheias*.

SALVADOR FONTES (Bahia) — Sua literatura é altamente estimavel, Salvador amigo. Mas como o nosso publico é de ignaros, fica reservada para melhores tempos.

G. DE ALMEIDA (Rio ?) — Deixe os seus versos mesmo no album.

CLACH (Alagoas) — Vá plantar formigas.

MIQUELINO DA PAIXÃO (Rio) — Foram para a cesta as suas atoleimadas reminiscencias.

BRAULIO DE BRITTO (Bellorizonte) — Muito inspirados os seus versos, principalmente aquelles que dizem:

Rios, riachos, corregos, desertos
Landes, ravinas, lusidas sttepes
E' necessario que cansado *steppes*
Té chegar junto aos páramos cobertos,
Do azul auri-fulgente heliotropino!

Continúe a cultivar a Musa Paradisiaca amigo Braulio, que colherá versos aos cachos.

HAROLDO SOUZA (Rio) — Foi tudo direitinho para a cesta.

M. B. LEMOS (S. Paulo) — Seu conto *O Paroára* por bom de mais foi conservado em alcool.

LEONOR LIMA (Petropolis) — Exma., com o maior pezar confessamos não haver percebido o sentido de seus versos. Aquillo é descompostura ou declaração de amor? Franqueza, não os entendemos.

NICANOR SARAIVA (Rio) — Sentimos muito, mas as paginas desta revista não podem acolher a sua collaboração. Reserve-a para as revistas *só para homens*.

EDUARDO CONCEIÇÃO (Lisboa) — Custa 15$000 dentro do paiz. Para o estrangeiro conforme.

LEONARDO SABOIA (Rio) — Seus versos foram para a cesta com todas as honras a que tinham direito.

Espiridião Cartapacio está cardiaco em gráu muito adiantado.

Ha dias teve elle uma syncope na rua e só voltou a si em casa.

Hontem o medico assistente o deu por livre de perigo e em presença do enfermo recommendou á madame Cartapacio que o mantivesse em absoluto repouso, sobretudo tivesse o maximo cuidado em evitar-lhe a menor contrariedade, pois o mais leve encommodo ser-lhe-ia fatal.

— Isso depende apenas do doutor, diz o doente.

— Como assim ?

— Tão cedo não me mande a conta.

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resustado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

---

Sempre a Melhor

INIMITAVEL,
INCOMPARAVEL
e INSUBSTITUIVEL

Emulsão de Scott

GRANDE Regenerador do Sangue Poderoso Criador de Carnes e Forças—Nutre o Cerebro Fortifica os Ossos.

☞ *Exija-se Esta Marca*

RECUSEM-SE AS IMITAÇÕES

RECEITADA POR TODOS OS MEDICOS